

## CONFERÊNCIA DE IMPRENSA – NOVA ÁGORA 2020

É com alegria que apresentamos a VI edição da NOVA ÁGORA, projeto que nasceu, por iniciativa do Sr. Arcebispo, com o intuito de pôr a Igreja a dialogar com a cultura contemporânea, na certeza de que é nela que se joga o destino das sociedades.

Este encontro tem por base o respeito pelas opiniões de cada um, porque o que importa é perceber que em cada pessoa, se honesta, há um fundo de verdade e uma ânsia de unidade, que é comum à natureza de todos os seres humanos, pelo que este pode ser o caminho de uma abertura recíproca e a um intercâmbio fecundo.

Pelos ecos que foram chegando até nós das edições anteriores deste projeto cultural, estamos certos de que a NOVA ÁGORA tem proporcionado uma frutuosa abertura de horizontes, rasgado muitos preconceitos, trabalhado a autocrítica, apreciado o diferente, etc. Em boa verdade, não nos interessam os consensos frágeis, mas motiva-nos, isso sim, a pergunta sobre o que há de verdade em cada pessoa e com que bondade vêm os seus argumentos. Têm eles ajudado a construir uma sociedade mais justa, melhor, mais equitativa, com mais valores? Têm ajudado a chegar ao bem, ao belo, ao transcendente?

Num tempo em que as fake news invadem os nossos canais televisivos e até a nossa privacidade, ficamos sem capacidade de discernir e, naturalmente, a nossa liberdade está posta em causa. É preciso, portanto, dialogar melhor com esta cultura, levar-lhe a verdade das coisas, falar-lhe da grandeza da pessoa, da beleza das coisas simples, da riqueza da transcendência. Nós, no século XXI, deveríamos ter isto como garantido, para avançarmos para outros patamares da profundidade do que é ser pessoa. Mas, possivelmente, houve circunstâncias que nos barbarizaram e que, se algo não for feito, pode tornar a vida, a “casa comum”, bem difícil.

Por isso é que convidamos conferencistas que nos possam trazer visões e versões diversas dos problemas em questão, porque acreditamos que, quando dialogamos com os outros, não encontramos somente a diversidade, mas também, e acima de tudo, a comunidade. E esta verdade é potencialmente revolucionária. Quer dizer que, por mais que tenhamos pontos de vista diversos, haverá sempre algo, ainda que desconhecido, que nos possa unir e esse ponto, por mais frágil que seja, pode ser o início de um

processo, a ponte para uma transformação, ao jeito do fogo que se acende a partir de uma centelha, mas que logo se espalha com força!

Posto isto, é importante cultivar a atitude de diálogo para fazer avançar a sociedade. Saibamos que nenhuma instituição sobrevive hoje fechada no seu mundo. É preciso perceber que ou nos abrimos aos outros, procurando a verdade de cada natureza, ou somos levados na enxurrada da destruição massiva das fake news, que golpeiam qualquer sistema por melhor estruturado que este seja.

Posto isto, gostaríamos que estas Conferências contribuíssem para formar uma comunidade mais próxima que goste de caminhar junta, cooperassem para o aprofundamento das razões de viver de cada pessoa, pudessem ajudar a reordenar os valores que cada um procura para a sua vida, enfim, que pudéssemos reencontrar sentido para a vida.

Como tem sido comum aos anos anteriores, também este ano, procuramos que os temas da Nova Ágora fossem preocupações da sociedade como um todo, de aí que escolhemos para a 1ª sessão, dia 13 de março, o tema **“A agonia do planeta: exigência duma ‘conversão ecológica’”**, e para o trabalhar convidamos o economista e antigo Ministro das Finanças, Bagão Félix; o Professor Catedrático do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra, Domingos Xavier Viegas; o físico teórico que se dedica ao estudo de problemas de astrofísica, relatividade geral e gravidade quântica, Prof. Orfeu Bertolami e, para moderar, a teóloga da Universidade Católica, Profª Isabel Varanda.

A 2ª sessão, dia 20 de março, será dedicada à **“Medicina e Saúde, à luz da genética”**. Para nos ajudar a refletir sobre este tema, teremos connosco o médico, especialista em genética, e Presidente de Administração dos Hospitais de Coimbra, Prof. Fernando Regateiro; a bióloga e presidente cessante da Escola de Ciências e da Escola de Medicina da UMinho, Profª Cecília Leão; o médico, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e Presidente cessante do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, Prof. Miguel Oliveira e, a moderar, a Presidente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Profª. Helena Machado.

Na 3ª e última sessão, dia 27 de março, vamos trabalhar o **“Precariado: novas explorações laborais”**. Estará connosco a Ministra do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social, Drª Ana Mendes Godinho; o economista do ISEG, Prof. José António Pereirinha; o investigador do ICS-UL e coordenador da Rede de Investigadores contra a

Precariedade Científica, Doutor Paulo Granjo e, a moderar, a Prof<sup>a</sup> de Sociologia da Universidade do Minho, Emília Araújo.

Esperamos, pois, que estas três sessões com 9 oradores e 3 moderadores, distribuídos por três semanas do mês de março, sejam do agrado da comunidade de Braga e envolvente, seja ela crente ou não crente, praticante ou não praticante. O que desejamos é que todos tenham a vontade de querer aprender, fazer perguntas e cultivar o seu interior. Pois, sabemos bem que, sem interioridade, não será fácil encontrar a verdade e a beleza por que todos almejamos.

P Eduardo Duque